

COMUNICADO ESPECIAL 18/08/2012

AVALIAÇÃO POLÍTICA

A greve da educação federal e do serviço público vem impondo desgastes políticos cada vez mais significativos ao governo. O governo inicia a semana com medidas repressivas, recua e termina a semana combinando endurecimento (judicialização, corte de ponto, reafirmação do fechamento das negociações com os docentes) com reuniões para apresentação de proposta e sinais de atendimento parcial de reivindicações de alguns segmentos do serviço público (setores da base da CONDSEF e técnicos-administrativos das IFE). As ofensivas do governo, no entanto, foram respondidas firmemente pelo movimento, com atos em Brasília e mobilizações nos estados, que mostraram que os servidores não estão dispostos a permitir que, mais uma vez, sejam postergadas as suas reivindicações.

Os recuos do governo representam parte da estratégia para desmobilizar os servidores públicos federais. O embate dos docentes é contra um governo que defende de forma intransigente o seu projeto de educação e de desestruturação de nossa carreira e que já tenta implementar o Reuni 2, certamente com a criação de mais unidades precarizadas e sem as mínimas condições de trabalho. O MEC, ao invés de dar respostas às demandas de nossa pauta relativas às condições de trabalho, criou por portaria uma comissão de acompanhamento da expansão, excluindo as entidades em luta, composta por representantes do governo, dos reitores e da UNE. Da mesma forma, a intransigência do governo, mais uma vez fica demonstrada na afirmação dos ministros Alúcio Mercadante e Miriam Belchior, em contato com o senador Eduardo Suplicy, em 14/08, sobre *“não haver possibilidade de reabertura de negociação”*.

Quando o movimento paredista ultrapassa três meses, por decisão da ampla maioria das AG realizadas (ver anexo I) a greve foi mantida e reafirma-se a pauta de reivindicações, intensificando atos pela reabertura das negociações com o governo, além da extensão da paralisação, atingindo progressivamente novas atividades das IFE. A categoria respondeu ao chamado do CNG/ANDES-SN com ações de rua e radicalidade, e com a indicação da elaboração de uma contraproposta para enfrentar o momento atual do conflito.

Nos estados, ocorreram diversos tipos de manifestações, como ocupação de reitorias, fechamento de vias públicas e atos unificados dos SPF. Intensificaram-se as ações conjuntas do funcionalismo e específicas do setor da educação. O Fórum das 32 entidades definiu como linha de ação a realização de vigílias nos momentos de negociação do governo com as categorias e atos públicos de visibilidade, cumprindo uma densa agenda ao longo da semana que repercutiu na mídia e mostrou a força do movimento.

A semana começou com ato do setor da educação, na segunda-feira (13), em frente ao MEC e na terça-feira (14), em frente ao MPOG. Na quarta-feira (15), ocorreu a

marcha dos SPF reunindo delegações de todo o Brasil e culminando com ato em frente ao MPOG. No mesmo dia, representantes do ANDES e SINASEFE acompanhados por representante de nossa central sindical a CSP-Conlutas compareceram à reunião, organizada pelo CNG/ANDES-SN, com os senadores Eduardo Suplicy (PT), Randolfe Rodrigues (PSOL) e Cristovam Buarque (PDT). Como resultado, foi obtido o comprometimento dos senadores em intervir pela reabertura das negociações e a elaboração de uma carta assinada por eles e outros senadores endereçada aos Ministros Aloizio Mercadante e Miriam Belchior solicitando que se reabrisse as negociações interrompidas pelo governo.

Na quinta-feira (16), foi realizado ato “enterro/ressuscitação do respeito à educação”, partindo da frente do MEC, seguido de caminhada pela Esplanada dos Ministérios e se encerrando em frente ao Congresso Nacional, onde foi realizado o enterro e a ressuscitação do respeito à educação, repercutindo na mídia. Estiveram presentes, além do CNG/ANDES-SN, delegações de CLG, SINASEFE, CNG estudantil e CSP-Conlutas. Ao final do ato, foi protocolada carta à presidenta Dilma no Palácio do Planalto. Ainda nesse dia, o CNG/ANDES-SN realizou reunião com a direção da ANDIFES, solicitando o apoio para a reabertura das negociações junto ao governo, posicionamento dos reitores contrário ao corte de ponto e pautando a necessidade de agendamento de uma reunião específica para a discussão do ponto de pauta sobre condições de trabalho.

Na sexta-feira (17), reforçamos o ato realizado pela CONDSEF no MPOG no momento da mesa específica de negociação daquela entidade. Terminamos a semana com deliberação do Fórum das 32 entidades de continuidade da greve dos SPF e ato unificado nos estados para a próxima terça-feira dia 21, com a perspectiva de que o governo receba as entidades do Fórum na próxima semana, conforme contato telefônico com a SRT do MPOG.

Cumprimos nosso papel desta semana e estamos sendo vitoriosos em nossas ações de radicalização mesmo que a reabertura da mesa de negociações ainda não tenha se efetivado. Em reação à força do movimento, o governo contraria a sua posição inicial de não negociar e apresenta proposta que atende a pontos da pauta de reivindicação dos técnico-administrativos. Além disso, incide sobre o SINASEFE, que não assinou o simulacro de acordo, buscando alternativas para atender a algumas de suas reivindicações, tentando a sua adesão. Essas medidas fazem parte tanto da resposta do governo à força do movimento quanto de sua estratégia para “quebrar” a greve da educação federal e isolar o ANDES-SN.

O governo, mesmo quando a mesa de negociação estava aberta, não dialogou efetivamente com a nossa pauta e, agora, insiste em reiterar que não há mais possibilidade de diálogo com os docentes das IFE. A verdade é que o governo se recusa a discutir a situação das IFE e esconde-se atrás do seu orçamento, que diz ser, deficitário. Nossa greve, que luta pela reestruturação da carreira docente e por condições de trabalho e que põe no cenário a disputa entre projetos estratégicos para a educação federal, não pode se deixar intimidar pela falácia sobre o orçamento do

governo federal, que é parte de uma política econômica que prioriza a transferência de recursos públicos para o setor privado, como o recente pacto pelo emprego anunciado pela presidenta Dilma e o pagamento das dívidas interna e externa em detrimento da educação e saúde federal públicas. O tratamento dado pelo governo à questão da “estabilidade”, como um privilégio de servidor público, reflete a visão privatista da Reforma do Estado que vem sendo implementada e visa à divisão e à quebra de solidariedade entre trabalhadores. A diferença entre o governo e o movimento grevista é de princípios: os princípios básicos da carreira do ANDES-SN, que têm sido exaustivamente reafirmados nas AG.

O desafio central segue sendo manter a mobilização, intensificando-a, para arrancar a reabertura das negociações ainda no âmbito do executivo. Por entender que o processo ainda não se fechou, o CNG/ANDES-SN avalia que teremos mais uma semana decisiva para a luta pela reabertura das negociações no âmbito do executivo envolvendo MEC/MPOG e também a presidenta Dilma diretamente, a fim de que tenhamos êxito na negociação de nossa proposta antes do prazo de envio de Projeto de Lei, por parte do executivo, ao Congresso Nacional, que é 31 de agosto. Essa data não significa o encerramento de nossa greve e não finaliza nossa luta, mas há que se reconhecer que, ao seguir após esse prazo, se a categoria decidir continuar lutando por uma carreira com impactos orçamentários com efeito para 2013, teremos outro foco, que será lutar no parlamento para alterar um projeto de lei enviado pelo executivo e que não terá contemplado as reivindicações da categoria docente em greve; em outro campo de batalha, que será o Congresso Nacional; e com outros atores para interlocução, que serão os parlamentares.

O trabalho na base, a sintonia com a categoria e a percepção do movimento de resistência dos docentes nos possibilitará seguir nosso enfrentamento num contexto que apresenta diversidades importantes, a fim de que nossa organização siga forte para este embate e para as inúmeras e permanentes lutas que se apresentam. Para tanto, a coesão da categoria e o fortalecimento das ações integradas do CNG/ANDES-SN com os CLG são fundamentais. A consolidação desse acúmulo político e a persistência na luta serão as garantias da continuação da nossa trajetória em defesa da carreira e das condições de trabalho, em prol da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada

Com base neste contexto geral e considerando a dinâmica interna do nosso movimento paredista reafirmamos que o processo não se fechou e, nesta semana, temos de redobrar nossas forças. Assim o CNG/ANDES-SN encaminha:

ENCAMINHAMENTOS:

- 1- Manter e intensificar a greve;
- 2- Exigir que o governo reabra negociações dos dois pontos de pauta: reestruturação da carreira docente com valorização salarial e condições de trabalho;

- 3- O CNG/ANDES-SN remete para referendo pelas Assembléias Gerais a contraproposta elaborada a partir das indicações das Assembléias Gerais realizadas na semana de 13 a 17 de agosto que é: Respeitados os princípios da proposta do ANDES-SN, alterar o valor do piso para R\$ 2.018,77 e do índice dos degraus para 4%, reestruturando a carreira com evolução em percentuais uniformes entre níveis remuneratórios, fatores definidos para os regimes de trabalho, percentual definido de cada titulação como parte constitutiva do vencimento. Desta forma, a reestruturação que propomos projeta malha salarial entre o piso e o teto propostos pelo governo (tabela - anexo II).
- 4- Enviar para os CLG o questionário construído pelo CNG/ANDES-SN a partir da avaliação das pautas locais recebidas, solicitando preenchimento e retorno na próxima semana (o questionário seguirá no início da semana.)
- 5- Indicar à diretoria do ANDES-SN iniciativas para a produção jornalística de uma publicação denúncia sobre a precarização das condições de trabalho, tomando como base as pautas locais/dossiês encaminhados pelas seções sindicais;

AGENDA

- 1- **Dias 21 e 22 de agosto**, rodada de Assembléias Gerais para **referendar a contraproposta** aprovada no CNG/ANDES-SN a partir das indicações das Assembléias Gerais realizadas na semana de 13 a 17 de agosto;
- 2- **Dia 21 de agosto**, atos unificados nos Estados com os demais servidores públicos, por reabertura das negociações e atendimento das reivindicações;
- 3- **Dias 21 e 22 de agosto**, pressão sobre os parlamentares nos estados para solicitar a intermediação junto ao governo federal por reabertura de negociações com os docentes;
- 4- **Dia 22 de agosto**, participação do CNG/ANDES-SN na reunião da Comissão de Educação da Câmara Federal para apresentar as reivindicações do movimento docente e solicitar a intervenção dos deputados por reabertura de negociações;
- 5- **Dia 23 de agosto**, cobrança de resposta às cartas protocoladas à Dilma Roussef, Aloizio Mercadante e Mirian Belchior diretamente pelo CNG/ANDES-SN em Brasília, concomitante à “chuva nacional de e-mail” dos docentes dirigidos à presidente da república.

ANEXO I - QUADRO DAS IFES EM GREVE

Nº	INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO	SIGLA
01	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	CEFET MG
02	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO (*)	CEFET Rio
03	INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (ex CEFET Ouro Preto)	IFMG (ex CEFET Ouro Preto)
04	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (Campus de São João da Boa Vista) (**)	IFSP (SJ Boa Vista)
05	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	IFPI
06	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	IF Sudeste MG
07	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA
08	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UFFS
09	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD
10	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (*)	Unila
11	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	Unilab
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB
13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL
14	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (Campus de Itabira)	UNIFEI (Itabira)
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	(UFJF)
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UFLA
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS
21	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (*)	UFMG

22	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP
23	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPeI
24	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE
25	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR
26	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UFRR
27	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REY	UFSJ
29	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP
30	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU
32	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV
33	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	UFABC
34	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UFAC
35	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	UNIFAP
36	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM
37	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC
38	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES
39	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO
40	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UFMA
41	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO	UFMT
42	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UFOPA
43	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	UNIPAMPA
44	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA
45	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR
46	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	UFPI
47	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UFRB

48	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ
49	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG
50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	UFT
51	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	UFTM
52	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF
53	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UFRA
54	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UFRPE
55	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ
56	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO	UFERSA
57	UNIVERSIDADE FEDERAL VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UFVJM
58	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC
59	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UTFPR

(*) Não possuem Seção Sindical do ANDES-SN, mas participam do CNG ANDES-SN

(**) O IFSP campus de S.J. Boa Vista possui Seção Sindical do ANDES-SN. Outras unidades do IFSP estão em greve, mas se reportam ao SINASEFE.

Totalização das IFE participantes do CNG ANDES-SN que mantém a greve

IFE	Mantém a Greve
CEFET	02
Institutos Federais	04
Universidades	53

Atualizado em 18/08/2012

ANEXO II

Regime de Dedicção Exclusiva					
Nível	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
13	10.019,55	10.771,02	11.823,08	13.776,89	17.534,20
12	9.634,18	10.356,75	11.368,35	13.247,01	16.859,81
11	9.263,63	9.958,41	10.931,11	12.737,51	16.211,36
10	8.907,34	9.575,39	10.510,68	12.247,61	15.587,85
9	8.564,75	9.207,11	10.106,42	11.776,55	14.988,32
8	8.235,34	8.852,99	9.717,71	11.323,61	14.411,85
7	7.918,60	8.512,49	9.343,95	10.888,09	13.857,55
6	7.614,04	8.185,09	8.984,57	10.469,32	13.324,57
5	7.321,19	7.870,28	8.639,01	10.066,65	12.812,09
4	7.039,61	7.567,58	8.306,74	9.679,47	12.319,32
3	6.768,86	7.276,52	7.987,25	9.307,18	11.845,50
2	6.508,52	6.996,65	7.680,05	8.949,21	11.389,90
1	6.258,19	6.727,55	7.384,66	8.605,01	10.951,83
Regime de 40 horas semanais					
Nível	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
13	6.464,22	6.949,04	7.627,78	8.888,32	11.312,41
12	6.215,60	6.681,77	7.334,40	8.546,46	10.877,32
11	5.976,54	6.424,78	7.052,31	8.217,75	10.458,96
10	5.746,67	6.177,67	6.781,07	7.901,68	10.056,69
9	5.525,64	5.940,07	6.520,26	7.597,77	9.669,89
8	5.313,12	5.711,61	6.269,48	7.305,55	9.297,97
7	5.108,77	5.491,93	6.028,35	7.024,57	8.940,36
6	4.912,28	5.280,70	5.796,49	6.754,39	8.596,50
5	4.723,35	5.077,60	5.573,55	6.494,61	8.265,87
4	4.541,68	4.882,31	5.359,18	6.244,82	7.947,95
3	4.367,00	4.694,53	5.153,06	6.004,63	7.642,26
2	4.199,04	4.513,97	4.954,87	5.773,68	7.348,33
1	4.037,54	4.340,36	4.764,30	5.551,62	7.065,70

Regime de 20 horas semanais

Nível	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
13	3.232,11	3.474,53	3.813,91	4.444,15	5.656,22
12	3.107,80	3.340,89	3.667,22	4.273,22	5.438,67
11	2.988,27	3.212,39	3.526,17	4.108,87	5.229,49
10	2.873,34	3.088,84	3.390,55	3.950,84	5.028,36
9	2.762,83	2.970,04	3.260,14	3.798,88	4.834,96
8	2.656,57	2.855,81	3.134,75	3.652,77	4.649,00
7	2.554,39	2.745,97	3.014,18	3.512,28	4.470,19
6	2.456,14	2.640,36	2.898,25	3.377,19	4.298,26
5	2.361,67	2.538,81	2.786,78	3.247,30	4.132,94
4	2.270,84	2.441,16	2.679,60	3.122,40	3.973,98
3	2.183,50	2.347,27	2.576,54	3.002,31	3.821,13
2	2.099,52	2.256,99	2.477,44	2.886,84	3.674,16
1	2.018,77	2.170,18	2.382,15	2.775,81	3.532,85